

## ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO NA TERCEIRA IDADE NO BRASIL

Soraya Maria de Medeiros<sup>1</sup> Yanna Gomes de Sousa<sup>2</sup> Ana Elisa Pereira Chaves<sup>3</sup>  
Arleusson Ricarte de Oliveira<sup>4</sup> Maria Luísa Almeida Nunes<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira. Doutora. Docente do Curso de Enfermagem- UFRN  
e-mail: [Sorayamaria\\_ufrn@hotmail.com](mailto:Sorayamaria_ufrn@hotmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda do PPGENF-UFRN.  
e-mail: [yanna\\_gomes@yahoo.com.br](mailto:yanna_gomes@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre. Docente do Curso de Enfermagem- UFCG. Doutoranda do PPGENF-UFRN  
e-mail: [aepchaves@gmail.com](mailto:aepchaves@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeiro. Mestre. Docente do Curso de Enfermagem UFCG. Doutorando do PPGENF-UFMG  
e-mail : [ricarte27@hotmail.com](mailto:ricarte27@hotmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre. Docente do Curso de Enfermagem- UFCG.  
e-mail: [falecomluisa@gmail.com](mailto:falecomluisa@gmail.com)

### RESUMO

A participação do idoso brasileiro na renda familiar se revela cada vez mais expressiva. Um novo fenômeno econômico e social começa ser desenhado no Brasil. Dados de um estudo publicado pelo Serviço de Proteção ao Crédito do Brasil mostrou que nos últimos anos, a terceira idade tem sido a faixa etária que mais se endividou, sendo a dívida mais comum entre os idosos o chamado empréstimo consignado, que é descontado diretamente da sua aposentadoria ou pensão. Diante desta problemática, este estudo tem como objetivo conhecer a situação de inadimplência em idosos no Brasil. Trata-se de um estudo documental, descritivo com abordagem quantitativa, realizado no mês de agosto de 2015. Pode-se observar que a inadimplência no Brasil no ano de 2014 apresentou menor variação na faixa etária entre 18 a 24 anos (-8, 04%) e maior variação na população acima de 65 anos. A faixa etária entre 65 a 84 anos apresentou (7,18%) e a faixa etária entre 85 a 94 anos destaca-se com a maior variação (10, 53%). Problemas como esses refletem numa situação de falência financeira do idoso, ele que neste ciclo da vida não dispõe forças para se recuperar dos danos causados por este processo, vê afetados gravemente os mais variados aspectos da vida.

**Palavras Chaves:** Idoso. Endividamento financeiro. Inadimplência.

### ABSTRACT

The participation of elderly Brazilians in family income are becoming ever more significant. A new economic and social phenomenon starts to be drawn in Brazil. Data from a study published by the Protection Service to Credit in Brazil showed that in recent years, seniors have been the age group that is most indebted, the most common debt among the elderly called the payroll loan, which is deducted directly from your retirement or pension. Faced with this problem, this study aims to evaluate the situation of default in the elderly in Brazil. Is it a documentary, descriptive study with a quantitative approach, performed in August 2015. It can be seen that default in Brazil in 2014

showed less variation between the age of 18-24 years (-8, 04 %) and greater variation in population over 65 years. The age group between 65 to 84 years presented (7.18%) and the age group between 85 to 94 years stands out with the highest change (10, 53%). Problems like these reflect a significant financial bankruptcy of the old situation, it that this cycle of life does not have the strength to recover from the damage caused by this process, see seriously affected various aspects of life.

**Key Words:** Elderly. Financial indebtedness. Default.

## INTRODUÇÃO

No plano individual envelhecer significa aumentar o número de anos vividos. Paralelamente à evolução cronológica, coexistem fenômenos de natureza biopsíquica e social, importantes para a percepção da idade e do envelhecimento. Nas sociedades ocidentais é comum associar o envelhecimento com a saída da vida produtiva pela via da aposentadoria. São considerados velhos aqueles que alcançam 60 anos de idade. É difícil caracterizar uma pessoa como idosa utilizando como único critério a idade<sup>(1)</sup>.

Estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil terá nos próximos 20 anos uma população acima de 60 anos passando dos atuais 22,9 milhões para 88,6 milhões. Estima-se que a expectativa média de vida do brasileiro deverá aumentar dos atuais 75 anos para 81 anos<sup>(2)</sup>.

Cabe destacar que é muito importante que essa longevidade seja vivenciada pela população brasileira, no entanto ela traz desafios importantes para sociedade e para o Estado, e isso exige esforços das três esferas (municipal, estadual e federal) que precisam estar empenhadas na coordenação efetiva de ações e políticas intersetoriais que priorizem as necessidades bio-psico.sociocultural dos idosos com consequente melhoria em sua qualidade de vida.

A partir do aumento da expectativa de vida no Brasil um novo fenômeno econômico e social começa ser desenhado. Dados de âmbito nacional mostram que no Brasil a participação do idoso na renda familiar se revela cada vez mais expressiva. No

início da década de 1980, a contribuição dos idosos era de 37,0%; já na década de 1990 passou a ser de 47,2% e, em 2007, em 53,0% dos domicílios do país, mais da metade da renda familiar era fornecida por pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Estes dados colocam em discussão a visão tradicionalista da sociedade e do Estado que atribui à família a obrigação de amparar os idosos<sup>(3)</sup>.

Pesquisas realizadas nos últimos anos pelo IBGE revelam que a participação dos idosos, na vida econômica e financeira, das famílias resulta de dois fatos: de um lado, o crescimento da expectativa de vida dos brasileiros, por outro lado, os filhos estão deixando a casa dos pais tardiamente. Outra formação familiar que vem aumentando no Brasil é a de idosos com netos ou bisnetos morando na mesma casa. Estas novas formações familiares resultam de dificuldades financeiras, morte prematura de um dos pais ou dissolução familiar<sup>(4)</sup>.

Com isso aposentadoria dos idosos passa a ser a principal fonte de renda para essas novas formações familiares que dependem diretamente dessa renda para manter as condições básicas de sobrevivência. De acordo com algumas pesquisas nas famílias com menores condições sócio econômicas, o idoso passa a ser a única fonte de renda.<sup>(5)</sup>

Diante do crescimento da população de idosos no Brasil, do elevado número de aposentados acima de 60 anos assumindo responsabilidades financeiras entre diversas famílias e do fácil acesso aos empréstimos financeiros, este estudo tem como objetivo conhecer a situação de inadimplência em idosos no Brasil, uma vez que, pesquisas tem evidenciado que a inadimplência tem crescido de acordo com os ciclos da vida.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo consiste numa pesquisa documental, descritiva com abordagem quantitativa.

A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da



pesquisa. As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre variáveis <sup>(6)</sup>.

Os dados do estudo corresponde ao ano de 2014 realizado no Serviços de Proteção de Crédito – SPC/Brasil. A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2015.

Os resultados foram analisados quantitativamente e discutidos de acordo com a literatura pertinente a temática deste estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

**Tabela 1:** Variação da Inadimplência no Brasil por faixa etária - 2014

Faixa etária	Variação
18 a 24 anos	-8,04%
25 a 29 anos	1,58%
30 a 39 anos	3,32%
40 a 49 anos	3,69%
50 a 64 anos	5,14%
65 a 84 anos	7,18%
85 a 94 anos	10,53%

**Fonte:** Dados Serviço de Proteção ao Crédito. 2014

A Tabela 1 mostra que a variação da inadimplência no Brasil no ano de 2014 apresentou menor variação na faixa etária entre 18 a 24 anos (-8, 04%) e maior variação na população acima de 65 anos. A faixa etária entre 65 a 84 anos apresentou (7,18%) e a faixa etária entre 85 a 94 anos destaca-se com a maior variação (10, 53%).

No Brasil cerca de 55 milhões de brasileiros encerraram o ano de 2014 com o nome “negativado”, conforme pesquisa divulgada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil). O número representa aumento de 3,95% em relação ao ano de 2013. Neste intervalo, a inadimplência entre os consumidores idosos foi a que mais cresceu, sendo o avanço dos números entre este público motivado, sobretudo, pelos empréstimos consignados que não são quitados <sup>(5)</sup>.

Os empréstimos consignados foi implantado no Brasil pelo governo Federal através da Medida Provisória (MP) 130, de 17 de setembro de 2003 com a justificativa de estimular o mercado de crédito no Brasil, permitindo assim a oferta de Crédito Consignado para os trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e aposentados e pensionistas do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Para que essa modalidade pudesse ser estendida a aposentados e pensionistas, foram firmados convênios entre o INSS e as instituições financeiras. A efetivação dessa operação teve como princípio aumentar o acesso ao crédito em condições mais favoráveis, principalmente porque o desconto das prestações diretamente na folha de pagamento tem uma significativa redução da taxa de juros em comparação com outras modalidades de crédito a pessoa física <sup>(7)</sup>.

De acordo com a Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade, o empréstimo consignado movimentava R\$ 243 bilhões por ano no país. Deste total, R\$ 73 bilhões (30%) são relativos aos beneficiários do INSS<sup>(4)</sup>. Um dos principais motivos para o aumento de idosos endividados está associado ao seu ganho de importância na estrutura familiar.

Contudo, apesar de regulamentação prevista em órgão oficial para a utilização do crédito consignado, observa-se que alguns idosos acabam se endividando, de forma que comprometem sua renda e não conseguem muitas das vezes adquirir bens necessários para sua sobrevivência face ao comprometimento de grande parte do benefício previdenciário descontada mensalmente <sup>(8)</sup>.

Cabe destacar que o processo de endividamento culminará na impossibilidade de quitação das dívidas, levando-o à aquisição de novos empréstimos para quitar os anteriores.

Percebe-se que a aposentadoria tem se transformado na única fonte de renda em milhões de famílias brasileiras. A realidade do idoso enquanto chefe de família no Brasil faz com que o filho adulto, quando termina o casamento ou fica desempregado acabe voltando para a casa dos pais. A família faz a mediação entre o mercado e os indivíduos, pois distribui rendimentos entre seus membros, quer participem ou não de sua geração, assim como faz a intermediação entre o Estado e o indivíduo, redistribuindo, direta ou indiretamente, os benefícios recebidos. Este idoso, cada vez mais, está redistribuindo sua aposentadoria ou pensão entre os seus familiares <sup>(9)</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verifica-se, após a realização deste estudo, que no Brasil muitos idosos aposentados ao chegar nesta fase da vida vivem em uma situação financeira preocupante por apresentar necessidades familiares e pessoais que exige a realização de empréstimos financeiros que pode proporcionar um desequilíbrio ou má qualidade de vida quando não conseguem por um fim nos endividamentos realizados, chegando a tornar-se inadimplentes.

Problemas como esses refletem numa situação de falência financeira do idoso, ele que neste ciclo da vida não dispõe forças para se recuperar dos danos causados por este processo, vê afetados gravemente os mais variados aspectos da vida.

Percebe-se que muitos idosos aposentados tornam-se vulneráveis ao mercado financeiro e em muitas situações são explorados pelos familiares e a própria sociedade.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Carvalho JAM de; Andrade FC. Envejecimiento de la población brasileña: oportunidades y desafíos. In: ENCUENTRO LATINOAMERICANO Y CARIBEÑO SOBRE LAS PERSONAS DE EDAD, 1999, Santiago. Anais... Santiago: CELADE, 2000. p. 81-102. (Seminarios y Conferencias - CEPAL, 2).
2. Mattioni LDL. Previdência social: o amparo social ao idoso. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XVII, n. 123, abr 2014. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php/abrebanner.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=14696&revista\\_caderno=20](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php/abrebanner.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14696&revista_caderno=20)>. Acesso em abril 2015.
3. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Dados do Censo 2010 publicados no Diário Oficial da União do dia 04/11/2010*. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1233&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1233&id_pagina=1)>. Acesso em: 12 julho. 2015
4. AMBEP. Endividamento cresce mais em idosos. Disponível em <http://www.ambep.org.br/endividamento-cresce-mais-entre-idosos/> Acesso em julho de 2015.
5. Goldman SN. As dimensões sócio políticas do envelhecimento. In: PY, Ligia et al. (Org.). Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: Nau 2004. p. 61-76.
6. Gil AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2009.
7. Camarano AA, Pasinato MT. Envelhecimento, condições de vida e política previdenciária. Como ficam as mulheres? Rio de Janeiro: IPEA, 2002.
8. Lopes, PL. Levantamento do Perfil dos Idosos Aposentados e Pensionistas Usuários de Empréstimo Consignado do Município de Barra do Piraí-RJ. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia –SEGT, 2014.
9. Serasa. Estudo inédito da Serasa revela onde estão os idosos inadimplentes no Brasil. Disponível em <http://www.serasaconsumidor.com.br/estudo-inedito-da-serasa-revela-onde-estao-os-idosos-inadimplentes-no-brasil/> Acesso em junho de 2015.